



RELATO DE CASO: MINUTO GEOGRÁFICO – PARA ENTENDER E LER O MUNDO

YAZANA GUARESI; SANDRA ANA BOLFE

RESUMO

O presente relato de caso aborda a iniciativa pedagógica do Minuto Geográfico, uma experiência inicialmente realizada no período pandêmico de 2020, mas que estende-se até os dias atuais na disciplina de Geografia, com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Farroupilha – Rio Grande do Sul. Essa experiência possui o objetivo de estreitar as relações entre a Geografia, o estudante e a realidade do espaço geográfico em diferentes escalas por meio da leitura, interpretação e apresentação de notícias atuais. Com o uso da *Internet*, de um celular ou câmera e através de plataformas de armazenamento e comunicação; é proposto que – uma vez por trimestre – desde o ano de 2020, cada aluno produza um pequeno vídeo (com o tempo máximo de três minutos) em que discorra acerca de um fato atual, noticiado em múltiplas fontes, que envolva a Geografia em suas diferentes escalas. A ideia é que o estudante se coloque no papel de um apresentador de telejornal, onde descreva a notícia pesquisada e exiba também a sua opinião acerca dessa, refletindo sobre o espaço habitado e compartilhado. O Minuto Geográfico é uma iniciativa desenvolvida com a justificativa de permitir que os alunos analisem o mundo de acordo com o seu ponto de vista, com criticidade e reflexão, pontos tão característicos do fazer geográfico e por vezes, renegados no espaço escolar. O Minuto Geográfico busca base e reflexão teórica principalmente nas produções de Helena Callai que discorrem sobre o ensino de Geografia e a leitura de mundo. Essa iniciativa foi bem recebida pela comunidade escolar por ser uma dinâmica diferente da adotada em sala de aula; contando com o envolvimento da família na maior parte dos resultados apresentados através das produções audiovisuais.

Palavras-chave: Ensino, Geografia; práticas; mundo.

1 INTRODUÇÃO

Iniciamos justificando a escolha dessa iniciativa com as palavras de Kaercher (1999), que aborda a necessidade e a relevância da Geografia como ciência em sala de aula “nossa existência, nossa identidade se dão no espaço. Pensar o ser humano implica pensar nos espaços que habitamos [...] Existir implica, necessariamente, fazer Geografia”. Assim, para que os estudantes percebam e reflitam as mudanças - duradouras ou repentinas - no espaço geográfico, sendo eles agentes modificadores e críticos deste e, como consequência, compreendam a sua existência e a sua posição como sujeitos no mundo, surge a iniciativa de um projeto denominado “Minuto Geográfico”.

Aos alunos de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Farroupilha, é solicitado que a partir de pesquisa e reflexão sobre fatos geográficos atuais relevantes para a sociedade, produzam - através das câmeras dos seus celulares ou câmeras – vídeos curtos, em formato de telejornal, noticiando um acontecimento e expressando a sua opinião sobre ele.

Essa experiência iniciou no período em que a pandemia de Covid-19 implementou o

ensino remoto total para as escolas em grande parte dos municípios brasileiros, ocasionando – de modo emergencial – uma situação única para a Educação Básica. Sem prazo para um possível retorno e com a dificuldade que o ensino à distância proporcionou, seja pela falta de criação de vínculos e/ou por falta da estrutura física; professores, alunos e pais encontraram-se em uma conjunção repleta de medos e angústias em relação ao aprendizado significativo de seus estudantes e/ou filhos, bem como de uma possível defasagem que essa etapa proporcionaria.

À Geografia – bem como aos demais componentes curriculares – coube se reinventar. Com novas estratégias, dinâmicas, telas e formas para que o estudo ocorresse e mais: que, de algum modo, o vínculo professor-aluno, tão imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, fosse mantido. Após os resultados positivos, essa iniciativa estendeu-se, sendo utilizada até o presente momento, trimestralmente, com o objetivo de estreitar as relações entre a Geografia, o estudante e a realidade do espaço geográfico em diferentes escalas.

2 RELATO DE CASO

Essa iniciativa desenvolveu-se inicialmente através das aulas online – pertinentes ao momento pandêmico –, enviadas através de vídeos e textos para as turmas do 6º ao 9º ano de uma escola pública do município de Farroupilha, Rio Grande do Sul. Em um ano tão atípico, com centenas de notícias relevantes para as aulas de Geografia, o Minuto Geográfico surgiu como estratégia para que os alunos de mantivessem com as características reflexivas – próprias da nossa ciência – sobre o ser, estar e fazer o mundo.

Com o uso da *Internet*, de um celular ou câmera e através de plataformas para envio, armazenamento e comunicação; foi proposto que – uma vez por trimestre – ao longo do ano de 2020, cada aluno produzisse um pequeno vídeo (com o tempo máximo de três minutos) em que discorreria acerca de um fato atual, noticiado em múltiplas fontes, que envolvesse a Geografia em suas diferentes escalas. A ideia era que o estudante se colocasse no papel de um apresentador de telejornal, onde descreveria a notícia pesquisada e que expusesse também a sua opinião acerca dessa, desenvolvendo a reflexão e a criticidade sobre o espaço habitado e compartilhado.

Como produto desse projeto, foram criados inúmeros vídeos sobre os mais diversos temas que envolvessem a ciência geográfica no ano de 2020, tais como: a pandemia ocasionada pelo coronavírus; as eleições para municípios no Brasil e para presidente nos Estados Unidos da América; o racismo estrutural da sociedade e as mortes de George Floyd e João Alberto Silveira; a saída do Reino Unido da União Europeia; a instabilidade política e social de países da América Latina (como Chile e Peru); incêndios, terremotos, chuvas, ciclones e secas que trouxeram calamidades no Brasil e no mundo, entre outros.

Pelo bom recebimento da experiência do Minuto Geográfico pela comunidade escolar, essa iniciativa estende-se até os dias atuais. Ainda com o formato de vídeos, as produções são apresentadas para as turmas em um dia específico de cada trimestre na disciplina de Geografia.

Trechos dos vídeos do projeto Minuto Geográfico:



Fonte: Arquivo pessoal Yazana Guaresi (2020-2023)

3 DISCUSSÃO

Milton Santos (2001) abordava “o mundo é o que se vê de onde se está”. A partir da experiência do Minuto Geográfico é possibilitado aos alunos que, mesmo em escalas geográficas diferentes, eles percebam e compreendam os fenômenos atuais e identifiquem que os mesmos impactam no que vivemos no presente e no que está por vir, refletindo a ideia de que a percepção e a compreensão do mundo também são influenciadas pela posição geográfica, cultural, social e histórica em que estamos inseridos.

Tal projeto também ressalta a importância do olhar para o outro, de considerar diferentes perspectivas e contextos ao analisar questões que outros sujeitos estejam vivenciando em outras porções do espaço, por mais longínquas que estejam da realidade do estudante, enfatizando as relações entre espaço e poder e a complexidade das interações.

Na multiplicidade de informações e de sujeitos que esse projeto abarca, encontramos a importância da Geografia na educação escolar, visto que é o componente curricular responsável por “aprender a pensar o espaço” (CALLAI, 2005). Esse pensar o espaço não é tarefa simples! Cabe à Geografia a observação, análise, compreensão e reflexão das relações entre as pessoas e os processos que moldam o mundo ao nosso redor. Pensar o espaço geográfico implica em considerar como os elementos físicos, humanos e sociais interagem e se manifestam em diferentes porções desse espaço e como os sujeitos se relacionam com esses, como aborda

Callai:

“Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).” (CALLAI, 2005, p.228).

Dentro da Geografia, a experiência do Minuto Geográfico abarca a importância de interpretar e ler o mundo para além das representações cartográficas tradicionais. A “leitura do mundo da vida” (CALLAI, 2005) deve ser expandida para além dos limites dos mapas cartográficos, dos livros didáticos e do quadro que encontramos na sala de aula. Ela deve ser vista como uma compreensão mais profunda e abrangente das realidades que moldam a vida do estudante e dos outros sujeitos que compartilham com ele o espaço geográfico. A leitura do mundo, portanto, implica em examinar as complexidades culturais, políticas, sociais e econômicas que moldam o tecido da vida cotidiana, como podemos encontrar em Callai:

Não é a escola simplesmente cumprindo conteúdos curriculares, mas desenvolvendo atividades que tornem o sujeito capaz de conhecer para mudar. E, principalmente, encontrar os caminhos para mudar, pois estamos vivendo em um mundo que precisa ser conhecido e compreendido, não pelo lugar em si, mas no conjunto em que cada lugar se contextualiza. (CALLAI, 2013, p. 57).

Assim, podemos destacar o papel crucial que a escola e a Geografia precisam assumir: a necessidade de ir além da simples transmissão de conteúdos curriculares, desenvolvendo habilidades que permitam os indivíduos a compreenderem e transformarem o espaço ao seu redor, incentivando a leitura do mundo através da curiosidade, da pesquisa, da reflexão e da construção do pensamento crítico.

O Minuto Geográfico surge como possibilidade de leitura do mundo pelo estudante fora dos materiais e conteúdos convencionais. Por meio da produção dos vídeos sobre as notícias atuais, esses sujeitos podem estabelecer interconexões entre os diferentes aspectos da sociedade, tornando-os cidadãos ativos, solidários e agentes de mudança em um mundo dinâmico e em constante evolução.

4 CONCLUSÃO

Os resultados dessa experiência foram positivos e foram possíveis também pelo contexto econômico e social da comunidade escolar. Porém, o espaço geográfico e, portanto, também, o espaço escolar, infelizmente não possui sujeitos com realidades socioeconômicas justas, dignas e igualitárias. Assim, para os estudantes que não possuem tais recursos, a escola disponibiliza os materiais e espaços necessários para que a atividade seja realizada. Para os estudantes que não se sentem confortáveis com a gravação de um vídeo, uma atividade semelhante é disponibilizada, porém com o uso da escrita e da produção textual ao invés do vídeo.

Essa iniciativa foi bem recebida pela comunidade escolar e parabenizada por alunos e pais por ser uma dinâmica diferente da adotada em sala de aula; contando com o envolvimento da família na maior parte das produções audiovisuais. Por uma avaliação da direção escolar da instituição, o Minuto Geográfico foi escolhido, juntamente com outras três propostas de diferentes áreas desenvolvidas nessa escola no ano de 2020, para compor o projeto “Educar: a

arte de se reinventar”, que expunha os variados métodos, metodologias e dinâmicas utilizados no ano inicial da pandemia por COVID-19. Esse projeto da escola concorreu ao Prêmio de Gestão Escolar no mesmo ano; obtendo o terceiro lugar estadual na premiação organizada pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Conforme a ideia da Base Nacional Comum Curricular para o componente de Geografia, fica ela responsável pela interpretação do mundo e as relações nele existentes, das mais diferentes escalas. O Minuto Geográfico é uma iniciativa desenvolvida que permite que os alunos analisem o mundo de acordo com o seu ponto de vista, com criticidade e reflexão, pontos tão característicos do fazer geográfico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**. Campinas, vol. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005.

CALLAI, H. C. A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: **A formação do profissional de Geografia: o professor**. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí. 2013. p. 39-59.

CALLAI, H. C.; SCHAFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Orgs). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999.

OLIVEIRA, V. H. N. (2021). Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino Em Perspectivas**, 2(1), 1–15. In: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577>. Acesso em 20 nov 2023.

PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTOS, M. Entrevista concedida a Silvio Tendler, Terêncio Porto e Marcelo Garcia em 2001. In: **O mundo global visto do lado de cá**. Produção de Sílvia Tendler. São Paulo: Caliban Produções Cinematográficas, 2006.